

O Culto do Evangelho no Lar e no coração

Função espiritual da família

A família através da orientação educa o espírito, forma valores regenerativos; oferece oportunidade evolutiva adquirindo novos conhecimentos; desenvolve-se a afetividade e amor com vistas a atingir a dimensão de família universal, conforme orientou Jesus: **“Todos compomos a família universal”**,

O Espiritismo apresenta a família como um instrumento de progresso espiritual, de forma que o homem possa se integrar consigo mesmo, integrar-se com o próximo e integrar-se à Deus.

O desenvolvimento dessas integrações recomeça no ambiente doméstico a cada nova existência reencarnatória, onde somos convidados a vivência do amor verdadeiro, da amizade, do carinho, da compreensão, da cooperação, da liberdade, do perdão, do respeito, à solução de conflitos, ao diálogo franco e aberto.

Jamais teremos uma sociedade segura e tranquila sem que o lar se aperfeiçoe.

Como aperfeiçoar o núcleo familiar diante de tantos desafios que cada indivíduo enfrenta dentro da família com seres tão diferentes e opostos?

Estabelecer a harmonia no lar é a grande tarefa de cada um de nós, pedindo esforços e dedicação em prol do bem comum. É um trabalho de todas as horas.

Conforme o Espírito Emmanuel (XAVIER, F. C. O Consolador, questão 110), **“a melhor escola, ainda é o lar, onde a criatura deve receber as bases do sentimento e do caráter. Os estabelecimentos de ensino são relevantes e podem instruir, mas só o instituto da família pode educar. É por essa razão que a universidade poderá fazer o cidadão, mas somente o lar pode edificar o homem”**.

Mesmo que a família priorize a educação básica em boas escolas, o acesso à tecnologia e saúde, comumente negligência os aspectos morais e espirituais. A ausência do culto evangélico nos lares explica, em parte, a razão para o alto índice de conflitos familiares. A crise conjugal que culmina com a separação do casal, com sérias consequências para a prole, com certeza poderia ser evitada se os cônjuges buscassem se resguardar dos desafios reencarnatórios, através do estudo sistemático dos ensinamentos de Jesus.

A prática do evangelho no lar é um instrumento fundamental para que se estabeleça a harmonia, pois estaremos sempre sintonizados com nossos irmãos espirituais voltados a prática do bem e que nos fornecem recursos para vencermos os obstáculos do caminho que nos leva a construção de um futuro melhor para nós mesmos e para a humanidade.

O Espiritismo esclarece que **estamos em permanente sintonia com o mundo espiritual**. Como habitamos um mundo onde predomina a maldade, os Espíritos são em sua maioria de ordem moral inferior, influenciando-nos negativamente, caso sejam atraídos pelos nossos pensamentos e desvios morais. Sendo o lar o nosso principal compromisso nesta existência, torna-se necessário empreender todos os esforços para manter a sua harmonia. Portanto, além do bom relacionamento entre os familiares, é fundamental ampliar a sintonia com os bons Espíritos, evitando a entrada dos Espíritos obsessores. Segundo a recomendação de Jesus, **“ele estaria presente (através de seus emissários), quando dois ou mais estivessem reunidos em seu**

nome” (Mateus, 18:15-20). **O culto evangélico no lar pacifica os corações, permitindo uma convivência fraterna e cria uma defesa magnética que impede a entrada dos Espíritos malfazejos no domicílio familiar.**

De acordo com o Espírito Emmanuel (XAVIER, F. C. Luz no Lar), **“não devemos esquecer os impositivos da aplicação com o Cristo, no santuário familiar, onde nos cabem o exemplo de paciência, compreensão, fraternidade, serviço, fé e bom ânimo, sob o reinado legítimo do amor”**.

O Culto do Evangelho no Lar é fecundo instrumento de equilíbrio espiritual. É por seu intermédio que o grupo familiar se reúne no bojo do lar, tão disperso pelas obrigações do cotidiano, e pode refletir sobre os ensinamentos de Jesus.

Nos dias incertos e cinzentos por que passamos, a oração em família é questão de sobrevivência, além de harmonia junto às Forças Superiores da Vida.

No livro “Os Mensageiros”, o espírito André Luiz, nos diz: **“Toda vez que se ora num lar, prepara-se a melhoria do ambiente doméstico. Cada prece do coração constitui emissão eletromagnética de relativo poder. Por isso mesmo, o culto familiar do Evangelho não é tão só um curso de iluminação interior, mas também processo avançado de defesa exterior, pelas claridades espirituais que acende em torno. O homem que ora traz consigo inalienável couraça. O lar que cultiva a prece transforma-se em fortaleza. As entidades da sombra experimentam choques de vulto, em contato com as vibrações luminosas deste santuário doméstico, e é por isso que se mantêm a distância, procurando outros rumos...”**

Viver tem sido um desafio; porque muitos estão irritadiços com a situação política e econômica do país; no trânsito as pessoas estão nervosas e a dirigir de maneira imprudente; nas visões diferenciadas das conversas do cotidiano surge a figura perigosa da intolerância; no ambiente doméstico há a influenciação externa de entidades enfermas ou vingativas, entre outros fatores.

Tudo isso nos leva a crer que **a pessoa que ora, consegue sobreviver a este ambiente hostil, além de irradiar ondas de tranquilidade, amor e paz aos que a cercam e ao próprio ambiente; modificando-lhe as estruturas íntimas.**

“(…) Sempre que uma família se reúne com propósito de estudar e pensar nos problemas espirituais, sem a preocupação de provocar fenômenos ou fazer consultas particulares aos Espíritos, muitas vezes sobre assuntos terra-a-terra, cria um campo de vibrações renovadoras dentro de casa. Por isso mesmo, uma casa onde se absorve a Mensagem do Cristo, explicada em espírito e verdade, pela Doutrina Espírita, é uma casa bem protegida, não porque haja algum Espírito à disposição, tomando conta da porta, mas porque os bons pensamentos iluminam o ambiente e, por isso, formam invisivelmente uma espécie de sistema de defesa contra influências negativas ou perturbadoras. Muitos problemas já se resolveram e muitas situações difíceis já foram atenuadas ou removidas através do culto familiar da prece, com o pensamento voltado para o Cristo. Fiquemos certos de que o culto doméstico, praticado regularmente, sem pressa, sem desvios nem formalismos, mas com todo o sentimento de amor e caridade no coração, sempre nos dá forças e ainda irradia boas vibrações pela vizinhança” (AMORIM, 2005).

Segundo o Espírito André Luiz (XAVIER, F. C. **Desobsessão**, cap. 70), **“pelo menos, semanalmente, é aconselhável se reúna com os familiares ou com alguns parentes capazes de entender a importância da iniciativa, em torno da Doutrina Espírita, à luz do Evangelho do Cristo e, sob a cobertura moral da oração”**. O tempo destinado para a sua

realização é de trinta minutos, sempre no mesmo dia e horário, conforme a conveniência determinada pelos familiares. Todos podem participar da leitura e interpretação das obras utilizadas nesse encontro.

E como proceder a esse momento de estudos em família sob a proteção de Jesus?

- 1) Devemos escolher um dia e horário apropriados ao encontro familiar;
- 2) Desligar os aparelhos eletroeletrônicos que possam dispersar os presentes (telefone, tablets, televisão, computador etc.);
- 3) Pode-se colocar uma música edificante de fundo (particularmente, aprecio as músicas clássicas);
- 4) Dispor sobre a mesa a água filtrada que será fluidificada pela espiritualidade;
- 5) Faz-se uma oração inicial, evocando a presença dos bons Espíritos;
- 6) Lê-se um trecho de “O Evangelho segundo o Espiritismo” ou outra obra edificante e comenta-se o tema;
- 7) Por fim, faz-se uma oração de encerramento pedindo o amparo dos bons Espíritos, pela saúde, pelos mais necessitados, por aqueles que já desencarnaram, enfim, por aqueles que comungam do ambiente doméstico e por aqueles outros que a família julgar procedente.
- 8) Encerra-se. E os presentes bebem a água previamente disposta sobre a mesa.

O Culto do Evangelho no Lar não pode servir para manifestações mediúnicas, tampouco para acusações do tipo: “esta mensagem é para fulano”. Tudo deve ser feito sob a égide da caridade com o Cristo.

Cabe salientar, também, que o Culto do Evangelho no Lar deve ser cumprido no dia e horário determinados, só havendo o cancelamento por motivo muito sério/grave.

Por fim, não negligenciemos esta prática, ainda que os familiares não possam participar e nos achemos “sozinhos” (certamente não estamos). Coloquemos a prática do evangelho no lar como meta para a nossa melhoria e a de nossos familiares.